

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Instituto de Artes (IA)
Comunicação Social – Habilitação em Midialogia
CS405 – Educação e Tecnologia - Docente: Prof. Dr. José Armando Valente
Discentes: Gabrielle Martho Domingues | RA: 168457
Heloísa D'Assumpção Ballaminut | RA: 169552
Larissa Kilian Pacheco | RA: 171689

Projeto 4: *Site* voltado para o ensino de animação *stop-motion* à distância

INTRODUÇÃO:

- **Situação escolhida:**

A situação escolhida é uma oficina de *stop-motion* desenvolvida em ambiente *online*.

- **Interesse ou relação com a situação escolhida:**

Com as oficinas de *stop-motion*, visamos instrumentalizar jovens para expressão de si mesmos e da realidade ao redor por meio de uma linguagem rica e versátil, além de despertar o interesse de jovens pela linguagem da animação, tornando-a acessível, e de orientar jovens para a utilização de recursos digitais voltada para a aprendizagem.

Portanto, o protótipo desse site tem como objetivos oferecer um ambiente de fácil acesso aos aprendizes, que atendessem todas as necessidades dos estudantes e no qual não seria necessário o deslocamento destes. Assim, eles poderiam desenvolver seus processos criativos de forma muito mais prática e eficiente, pois teriam a possibilidade de postar vídeos, imagens, comentários, além de poderem interagir com os demais participantes e com o mediador através das opções de videoconferências e/ou videochamadas.

DESCRIÇÃO DO PROTÓTIPO:

O protótipo trata-se de um site desenvolvido especialmente para o ensino de animação *stop-motion* à distância. Logo, tal site ofereceria as opções de os aprendizes postarem fotografias do andamento de seus projetos; fazerem *upload* de vídeos mostrando o processo de animação; enviarem relatórios sobre as etapas já realizadas; marcarem reuniões com os colegas e/ou com o mediador para tirarem dúvidas e discutirem sobre animação *stop-motion*. Ademais, tal *site* teria como público alvo adolescentes entre 15 e 17 anos, ou seja, aprendizes que estão cursando ou estão prestes a completar o ensino médio e, portanto, supõe-se que já tenham um conhecimento mínimo sobre fotografia, edição de vídeos e formatação de textos em softwares específicos para esse fim; em suma, jovens que já estejam familiarizados com as novas mídias digitais e que estejam interessados em aprender conceitos básicos de animação *stop-motion*.

Nesse quesito, como se trata de um ambiente *online* voltado para o ensino de uma atividade específica, pode-se considerar o *site* como um ambiente não-formal, pois existe uma intencionalidade de aprendizagem, porém, o aprendiz pode estar inserido num contexto informal, como a sua casa, por exemplo; ou até mesmo formal, como o laboratório de informática de alguma escola ou instituto de artes. Além disso, a *internet* em si mesma não é

um ambiente voltado propriamente à aprendizagem, mas essa é uma das suas possibilidades de uso.

Como foi descrito anteriormente, o *site* será desenvolvido especialmente para acompanhar o desenvolvimento do projeto de animação dos aprendizes. Logo, para ter acesso à todos os serviços oferecidos pelo *site*, os aprendizes deverão realizar um cadastro, pois, assim, o mediador terá uma noção de quantos indivíduos ele estará lidando e poderá organizar suas estratégias de aprendizagem da melhor maneira possível. Após cadastrados, os aprendizes terão acesso à conteúdos disponibilizados pelo mediador (materiais de apoio), como vídeos explicativos, imagens e documentos que tragam os conceitos básicos de animação *stop-motion*. Ademais, os aprendizes também poderão fazer *upload* de seus próprios vídeos, imagens e documentos (a maioria deles referentes à atividades e exercícios propostos pelo mediador). Por fim, o *site* disponibilizará uma opção para que o mediador e os aprendizes marquem reuniões *online* entre si através de videochamadas e/ou videoconferências. Tais opções mostram-se muito importantes, pois serão elas que irão possibilitar uma maior interação entre os usuários do *site*. Não obstante, o *site* terá uma opção de sincronização com a agenda do celular do aprendiz, de forma que este possa ser notificado caso haja novas reuniões e/ou atividades a serem realizadas.

Logo, percebe-se que o *site* apresenta-se como uma ferramenta eficaz para o ensino a distância, pois possibilita que os aprendizes se comuniquem de forma eficiente um com os outros, além de oferecer um ambiente eficaz para o ensino de animação *stop-motion*, como as opções de *upload* de vídeos, imagens e documentos mais pesados.

- **O papel do mediador na construção de conhecimento do aprendiz:**

No processo de aprendizagem, o mediador desempenha uma função-chave para que o aprendiz seja capaz de construir conhecimento. No caso do protótipo de *site* aqui desenvolvido, o mediador irá propor atividades e exercícios referentes aos materiais de apoio disponibilizados, exercícios estes nos quais serão cobrados e analisados os conceitos abordados nesses materiais de apoio.

Os materiais de apoio serão disponibilizados à medida que o desenvolvimento do projeto for avançando, sendo necessário que os aprendizes precisem acessar esses materiais conforme o avanço das etapas propostas pela plataforma, sendo preciso responder a questionamentos como “Qual o conceito utilizado nessa cena?”, “Por que o movimento do personagem foi animado dessa maneira?” dentre outros. Desse modo, os materiais de apoio servirão para guiar o olhar do aprendiz para questões pertinentes ao aprendizado do *stop-motion*, fazendo-o refletir sobre as atividades por ele realizadas e buscar por soluções. Desse modo, haverá realização de tarefas propostas pelo mediador (relatórios, vídeos, fotografias), que serão divididas em etapas, visando desenvolvimento progressivo do conhecimento, além de reuniões *online* entre o mediador e os aprendizes, com o intuito de tirar dúvidas e promover discussões. O mediador pode, por exemplo, pedir que cada um dos aprendizes apresente fotografias de movimentos-chave de uma cena em um prazo estipulado por ele.

Após esse prazo, o mediador analisa os resultados dos aprendizes e discute com eles sobre a atividade proposta: o que foi realizado de maneira satisfatória, o que pode ser melhorado, quais foram as dificuldades de realizar aquele exercício, quais foram os conceitos utilizados para a realização daquela tarefa, entre outras questões. A partir desse *feedback*, o

aprendiz estará apto a aprimorar o seu projeto e, assim, prosseguir para a próxima etapa. Tal interação entre aprendiz e mediador é importante pois:

Em algumas situações, o aluno pode não dispor do conhecimento necessário para progredir e isto significa abortar o ciclo. Neste ponto, entra a figura do professor ou de um agente de aprendizagem que tem a função de manter o aluno realizando o ciclo. Para tanto, o agente pode explicitar o problema que o aluno está resolvendo, conhecer o aluno e como ele pensa, incentivar diferentes níveis de descrição, trabalhar os diferentes níveis de reflexão, facilitar a depuração e utilizar e incentivar as relações sociais (Valente, 1996). O grande desafio é fazer com que o aluno mantenha o ciclo em ação. (VALENTE, 2002, p. 4).

Ademais, como os aprendizes e o mediador estão inseridos em um ambiente *online*, tal ambiente facilita as trocas de ideias entre esses agentes, visto que os aprendizes não precisam se deslocar para um espaço físico para tirar dúvidas e/ou discutir suas ideias com o mediador. Portanto:

A prática que o aprendiz realiza no seu ambiente produz resultados que podem servir como objetos de reflexões. Estas reflexões podem gerar indagações e problemas, e o aprendiz pode não ter condições para resolvê-los. Nesta situação, ele pode enviar essas questões ou uma breve descrição do que ocorre para o professor. Este professor reflete sobre as questões solicitadas e envia sua opinião, ou material, na forma de textos e exemplos de atividades que poderão auxiliar o aluno a resolver seus problemas. O aluno recebe essas idéias e tenta colocá-las em ação, gerando novas dúvidas, que poderão ser resolvidas com o suporte do professor. Com isso, estabelece-se um ciclo de ações que mantêm o aluno no processo de realização de atividades inovadoras e, ao mesmo tempo, construindo conhecimento. Os desequilíbrios e conflitos fornecidos pelo professor e por outros colegas têm a função de provocar o aprendiz para realizar as equilibrações em patamares majorantes, como proposto por Piaget. Neste sentido, a aprendizagem também está acontecendo como produto de uma espiral, proporcionada não mais pela interação aprendiz-computador (como na programação), mas pela rede de aprendizes mediados pelo computador. (VALENTE, 2002, p. 11).

Assim, estabelece-se entre mediador e aprendiz não só um ciclo de aprendizagem, mas uma espiral, pois o processo de construção de conhecimento realiza-se de forma contínua e crescente (VALENTE, 2002, p. 9), no qual é facilitado pelos ambientes *online*, tais como *sites* voltados para o ensino à distância. Nesse quesito, a ideia de espiral descreve de maneira mais fidedigna a interação entre aprendiz-*site*-mediador. Logo:

A mesma análise do que acontece na interação aprendiz trabalhando com o computador pode ser feita com relação ao processo de ensino-aprendizagem que acontece nas ações educacionais a distância, usando a Internet. Isto pode ser visto no uso da abordagem do *estar junto virtual*, que apresenta características próprias de educação a distância, contribuindo para uma formação mais efetiva na qual a aprendizagem também pode ser explicada por intermédio de uma espiral. O ponto central é que essa formação está fundamentada na reflexão sobre a própria experiência que o aprendiz realiza no seu ambiente de trabalho. Essa formação baseada em uma prática cria mecanismos de reflexão que acontecem em diferentes

níveis que podem ser explicados a partir da recontextualização do ciclo que ocorre na interação aprendiz-computador, identificado no ambiente de resolução de problemas usando a informática (Prado, 1996 *apud* VALENTE, 2002, p. 11).

Diante de todos os fatores, de que maneira o mediador pode se certificar que os aprendizes efetivamente construíram conhecimento? A primeira maneira é através da realização dos exercícios. Por meio dessa prática, o mediador é capaz de analisar se os conceitos abordados nos materiais de apoio foram trabalhados nos exercícios. Contudo, isso ainda não é uma prova contundente de que, de fato, o aprendiz assimilou o conteúdo discutido, pois ele pode ter tido “sorte” na realização daquela tarefa, sem estar consciente dos conceitos ali abordados. Já a segunda maneira, é através das reuniões *online*, nas quais o mediador pode analisar o envolvimento dos aprendizes em seus projetos pessoais e discutir o andamento das animações, bem como tirar possíveis dúvidas dos aprendizes. Novamente, essa maneira de certificação não é totalmente confiável, mas dá uma boa base ao mediador quanto ao grau de comprometimento dos aprendizes para com seus próprios projetos e, consequentemente, se eles estão realizando as tarefas com o mínimo de conceitos em mente. Por fim, a terceira maneira (e a mais eficaz, segundo a opinião das autoras), é através de entrevistas individuais com os aprendizes. Após a realização de todas as atividades propostas e a entrega das animações, o mediador fará um compilado em vídeo dos projetos realizados. Será marcada uma última reunião *online*, onde mediador e aprendizes assistirão as animações e darão suas opiniões sobre os trabalhos um do outro, destacando suas dificuldades, o que poderia ser melhorado, entre outras questões. Após essa reunião, o mediador realizará uma entrevista *online* com cada um dos aprendizes, fazendo questões pertinentes de cada projeto: “Por que você preferiu usar esse plano para a cena e não outro?”, “Por que optou em animar esse movimento dessa maneira?”, “Percebi que você usou os conceitos debatidos em um vídeo explicativo que disponibilizei. O que o levou a abordar esses conceitos em sua animação?”, “Tal cena me pareceu mal animada. Você sabe me explicar o porquê?”, etc. Dessa forma, o mediador poderá comprovar com maior exatidão se o aprendiz estava ciente dos conceitos abordados nos materiais de apoio durante a realização do projeto de animação *stop-motion*.

Em suma, acredita-se que esses três mecanismos de certificação (realização de exercícios, reuniões *online* e entrevistas individuais), quando usados de maneira complementar, são capazes de afirmar, com certa efetividade, se o aprendiz construiu ou não conhecimento sobre os conceitos básicos de animação *stop-motion*, pelo menos, em um nível básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A fim de facilitar a compreensão de nossas considerações finais sobre o protótipo de um site voltado para o ensino de animação *stop-motion* à distância, decidimos subdividir esse tópico em duas partes, no qual discorreremos sobre os **pontos positivos** e **negativos** quanto a implantação dessa tecnologia na educação:

- **Pontos positivos:**

O aprendizado se dá por meio de ambiente *online*, logo, não necessita da presença dos aprendizes e do mediador em um espaço físico, promovendo acessibilidade e despertando maior interesse de jovens de diversas regiões do país, além de promover uma utilização dos recursos digitais voltada para a aprendizagem. Por meio da plataforma *online*, há possibilidade de postar vídeos, imagens e documentos, além de promover videoconferências e videochamadas, facilitando a comunicação entre os agentes da aprendizagem. Também há facilidade de acesso do mediador ao conteúdo produzido pelos aprendizes e dos aprendizes aos materiais disponibilizados pelo mediador.

- **Pontos negativos:**

Alguns aprendizes podem apresentar dificuldades em utilizar o ambiente *online*, demorando mais tempo para realizar as atividades propostas e para acessar os recursos disponibilizados pela plataforma. Fora isso, será necessário o acesso à internet, sendo que, infelizmente, há limitação desse acesso por parte de muitos jovens brasileiros.

REFERÊNCIA:

VALENTE, José Armando. A ESPIRAL DA APRENDIZAGEM E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: repensando conceitos. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A Tecnologia no Ensino**: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Cap. 1. p.1-14. Disponível em: <http://webensino.unicamp.br/cursos/diretorio/leituras_136907_16///cap-livro-cristina-curso.zip>. Acesso em: 08 dez. 2016.